

Política fiscal vira debate entre Malan e economistas

Ministro rebate críticas e diz que não é neoliberal. Nobel de Economia condena FMI por exigência de superávits

Luciana Rodrigues, Katia Luane e Mirelle de França

• As políticas neoliberais foram eficazes em proporcionar a estabilidade econômica para os países da América Latina, porém incapazes de fazer a região reencontrar o caminho do crescimento sustentável. Esse foi o diagnóstico dos economistas que participaram, ontem, do seminário "Novos rumos do desenvolvimento no mundo", promovido em comemoração aos 50 anos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

O americano Joseph Stiglitz, Prêmio Nobel de Economia em 2001, criticou duramente as políticas do FMI, principalmente a exigência de esforço fiscal dos países que recebem ajuda financeira, o que, na sua opinião, compromete o crescimento econômico.

Investimento estrangeiro não gerou desenvolvimento

O secretário-executivo da Comissão Econômica para América Latina (Cepal), José Antonio Ocampo, afirmou que o Consenso de Washington (leia texto abaixo) aumentou as tensões distributivas na região. Ou seja, na década de 90, a renda dos trabalhadores latino-americanos ficou estagnada ou, em alguns casos, recuou. Os investimentos estrangeiros propiciados pela abertura comercial não geraram os esperados efeitos multiplicadores de desenvolver a economia doméstica. E o crescimento ficou aquém do desejado, disse Ocampo.

Apesar de nenhum dos economistas ter citado nominalmente o Brasil, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, que presidiu a mesa de debates, rebateu as críticas e se defendeu afirmando que o país não adota políticas neoliberais.

— Nós não somos neoliberais, nunca fomos — disse.

Consenso de Washington não é neoliberal, diz Malan

Segundo Malan, o Consenso de Washington também não é neoliberal. O ministro se alinhava a essa doutrina e saiu em sua defesa, argumentando que seus preceitos, como o respeito aos contratos e ao direito de propriedade, estão "incorporados ao cotidiano de qualquer economia minimamente organizada".

— Deu-se a isso um caráter de imposição e exigência que nunca teve, não tem e que não teria sentido ter. Da mesma forma, se associou isso (o Consenso de Washington) ao neoliberalismo, o que a meu ver é um erro — afirmou Malan.

O economista Edmar Bacha, ex-presidente do BNDES e hoje à frente da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid), fez coro a Malan. Antes da palestra do ministro, Bacha afirmou que o fracasso de alguns países emergentes se deve mais à dolarização da suas dívidas do que a adoção ou não das políticas do Consenso de Washington.

A necessidade de adoção de políticas industriais também suscitou acalorado debate. Stiglitz ironizou, dizendo que, entre os americanos, o termo po-



O MINISTRO Pedro Malan cumprimenta o Prêmio Nobel Joseph Stiglitz. À frente, o economista Celso Furtado

lítica industrial virou um palavrão. Mas defendeu uma atuação do Estado nesse campo como fundamental para obter sucesso na economia moderna. Malan, mais uma vez, saiu em defesa do governo brasileiro:

— O nome do jogo é política eficiente de investimento para crescimento eficiente. É disso que se trata. E aqui não tem receita. O BNDES, quando empresta US\$ 28 bilhões por ano, está fazendo política de investimento — disse.

No fim do dia, o ministro do Desenvolvimento, Sérgio Amaral, defendeu a criação de uma câmara de política industrial. Segundo ele, para aumentar a competitividade dos produtos brasileiros, é preciso maior articulação no próprio governo.

— Se nós queremos trabalhar para um aumento da competitividade, precisamos de câmara de política industrial, assim como temos a Câmara de Comércio Exterior. Se o governo quer apoiar e criar condições de

competitividade, ele precisa, em primeiro lugar, articular suas políticas. Não é possível um ministério ir numa direção e outro em outra. Não é uma questão de divergência, mas de falta de articulação — disse.

Antes do debate, o economista Celso Furtado, de 82 anos, recebeu uma placa de homenagem do BNDES e foi aplaudido de pé pela platéia por mais de cinco minutos. O ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso também foi homenageado. ■

Marco Antônio Teixeira

FRASES

"Nós não somos neoliberais, nunca fomos"

PEDRO MALAN • MINISTRO DA FAZENDA

"O Consenso de Washington falhou. Não dá para listar 15 receitas e dizer: siga-as que você será feliz"

JOSÉ ANTONIO OCAMPO • SECRETÁRIO-EXECUTIVO DA CEPAL

"O FMI não leu os manuais de economia"

JOSEPH STIGLITZ • PRÊMIO NOBEL DE ECONOMIA EM 2001

"O liberalismo está para as teorias democráticas assim como a astrologia está para a astronomia. É preciso ter muita fé"

DANI RODRIK • PROFESSOR DE HARVARD

"A violência urbana e a guerrilha na América Latina são, em parte, resultados das políticas do FMI. Ignorar políticas sociais é uma política econômica ruim"

JOSEPH STIGLITZ • PRÊMIO NOBEL

"Os economistas da minha geração eram muito arrogantes. Um conselho que eu dou aos mais jovens é ter menos arrogância"

CELSONO FURTADO • ECONOMISTA, EX-MINISTRO, 82 ANOS